

ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU EM RISCO DE INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS/PERMANENTES

Saúde

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**BARCELOS, J. C.¹; CAMPOS, L. S.²; POLO, L.³; MARTINS, K. F.⁴; TRINDADE,
B. S.⁵; OVANDO, A. C.⁶**

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2012), a vida das pessoas com deficiência em todo o mundo integra uma das piores perspectivas em saúde. No Estado de Santa Catarina, cerca de 21,31% da população residente é formada por pessoas com deficiência (IBGE, 2010). Nota-se assim, a relevância de intervir junto a essa parcela da população com o projeto de extensão universitária intitulado “Atenção à saúde de pessoas com deficiência ou em risco de incapacidades temporárias/permanentes”. O presente estudo teve como objetivo geral apresentar a implantação desse projeto extensão junto à comunidade do município de Araranguá-SC. Consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a implantação do projeto de extensão. As ações acontecem no Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo (HRA), onde são identificados indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE) e entre outros tipos de incapacidades físicas ou em situação de potencial incapacidade. Os pacientes recebem informações dos estudantes a respeito do AVE - quanto a fatores de risco, prevenção de reincidência e complicações - através de material impresso de caráter informativo e educativo, realização de dinâmicas e atividades práticas com os pacientes/cuidadores. As orientações à beira leito dos pacientes ocorrem em visitas semanais, às sextas-feiras pela manhã, desde o início das atividades cerca de 20 pacientes foram orientados. A partir disso, os dados são discutidos entre as acadêmicas e a coordenadora do projeto, a fim de identificar um possível encaminhamento para Clínica Escola de Fisioterapia da UFSC, por meio das Unidades de Saúde locais ou visitas domiciliares periódicas. É de suma importância a integração entre estudante, equipe de saúde e paciente, para formação de graduandos conscientes da

¹ Jordana Corrêa Barcelos, aluno [Fisioterapia].

² Larissa Santos de Campos, aluno [Fisioterapia].

³ Laura Polo, aluno [Fisioterapia].

⁴ Karoline Furtado Martins, aluno [Fisioterapia].

⁵ Bruna da Silva Trindade, aluno [Fisioterapia].

⁶ Angélica Cristiane Ovando, servidor docente [Coordenador].

realidade da saúde local e para tornar o paciente atendido o protagonista do seu processo de saúde e recuperação.

Palavra-chave: saúde; incapacidade; fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2012), a vida das pessoas com deficiência em todo o mundo integra uma das piores perspectivas em saúde, ainda que avanços importantes no que tange aos direitos dessa população já sejam presenciados. Tal realidade ocorre devido a fatores econômicos e sociais não igualitários, que restringem o acesso dessas pessoas a direitos já garantidos constitucionalmente, como educação, saúde, transporte e informação.

De acordo com os dados epidemiológicos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem 17,3 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade com algum tipo de deficiência. Já no Estado de Santa Catarina essa população corresponde a 524 mil habitantes, o que representa cerca de 7,5% de sua população catarinense (PNS, 2019). Nota-se assim, a relevância de intervir junto a essa parcela da população com ênfase na promoção da saúde e qualidade de vida dos mesmos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020) o Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresenta-se no ranking das doenças que mais causam incapacidades permanentes em adultos, resultando em algum grau de deficiência ao paciente após tal acometimento. Este projeto vem no intuito de introduzir uma atuação local que tenha como foco as necessidades da pessoa com deficiência e incapacidades, instituindo campanhas secundárias de prevenção de incapacidades e ações de orientação em visitas no Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo (HRA).

Tendo em vista o exposto, atestamos que a atenção à saúde das pessoas com deficiência é de suma importância para a gestão em saúde dos órgãos governamentais e criação de novas políticas públicas que abarquem as necessidades desse público. A universidade caminha juntamente a esse propósito, utilizando-se do pilar da extensão para promover mudança social. Pautado numa metodologia participativa, o projeto “Atenção à saúde de pessoas

com deficiência ou em riscos de incapacidades temporárias/permanentes” busca atingir essa meta, e o presente artigo objetiva descrever sua implantação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a implantação do projeto de extensão “Atenção à saúde de pessoas com deficiência ou em risco de incapacidades temporárias/permanentes.” O qual foi aprovado pelo Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX) sob número 202119010 e iniciou suas atividades em março de 2022, com data prevista de término em 21 de fevereiro de 2027.

O projeto conta com duas estudantes bolsistas de extensão e onze voluntárias do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É um projeto de extensão criado pela UFSC do Campus Araranguá, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Deficiência e Saúde (NUPEDES) e desenvolvido nas dependências do Hospital Regional Deputado Afonso Guizzo (HRA).

A população em estudo é composta por indivíduos adultos de ambos os sexos, acometidos por AVE e entre outros tipos de incapacidades físicas ou em situação de potencial incapacidade.

O projeto promove ainda, encontros quinzenais para discussão de literatura, com o objetivo de integrar pesquisa e extensão. No contexto da pesquisa, esse prioriza a produção de conhecimento na área de Fisioterapia por meio de estudos que irão traçar o perfil das pessoas com deficiência no município de Araranguá-SC, incentivando a produção de trabalhos de conclusão de curso da Fisioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral do projeto é identificar os indivíduos com deficiência ou risco de deficiência residentes no município de Araranguá-SC e/ ou hospitalizados, considerando as condições e os cuidados de saúde recebidos e prestar assistência com orientações e atuação que priorize suas necessidades, integrando paciente, família, aluno e equipe de saúde nas ações.

As visitas são realizadas uma vez por semana no Hospital, às sextas-feiras pela manhã, e desde o início das atividades orientamos cerca de 20 pacientes. Os pacientes e familiares recebem informações dos estudantes a respeito do AVE - quanto a fatores de risco, prevenção de reincidência e complicações - através de material impresso de caráter informativo e educativo, da realização de dinâmicas e atividades práticas com os pacientes/cuidadores.

Figura 1: Exemplo de Cartilha.



Fonte: Núcleo de Pesquisa em Deficiência e Saúde (NUPEDS)

As instruções de maneira geral são individualizadas de acordo com o quadro e a necessidade do paciente, o foco da intervenção costuma ser a orientação quanto à introdução do exercício ou atividade física após alta hospitalar. Todas as intervenções levam em consideração as características socioculturais e econômicas da família. Baseados na avaliação funcional inicial são identificados os fatores limitantes e são propostas alternativas para melhorar o desempenho funcional dos pacientes. A partir destas visitas os dados são discutidos entre as acadêmicas e a coordenadora do projeto, a fim de determinar as ações seguintes: encaminhamento para Clínica Escola de Fisioterapia da UFSC, por meio das Unidades de Saúde locais ou visitas domiciliares periódicas.

Dentro do projeto realizamos ainda, no dia 29 de Outubro, a atividade “Araranguá na Campanha Nacional de Combate ao AVC” que consiste em orientar a comunidade de Araranguá quanto aos riscos e prevenção do acidente vascular cerebral (AVC), nome mais popular para o termo AVE.

Além das atividades abordadas podem-se citar como importantes impactos comunitários do projeto: o reconhecimento do perfil, condições de saúde e dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência no município de Araranguá-SC, assim como a sobrecarga dos cuidadores dessa população; o estímulo aos

acadêmicos ao vivenciar a prática profissional supervisionada, bem como o contato com a população local; a maior interação da comunidade universitária com a comunidade externa e com isso fortalecimento do vínculo entre a campus e comunidade local, assim como fortalecimento do curso de Fisioterapia, demonstrando sua importância para a população em ações de promoção da saúde e reabilitação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Atenção à saúde de pessoas com deficiência ou em risco de incapacidades temporárias/permanentes” relaciona pesquisa, ensino e extensão de modo dinâmico, pautado numa metodologia participativa que desperta o interesse social e potencializa o desempenho intelectual do acadêmico. Isso fomenta a integração entre estudante, equipe de saúde e paciente, formando graduandos conscientes de sua função social e da realidade da saúde local, construindo conhecimento interdisciplinar e tornando o paciente atendido o protagonista do seu processo de saúde e recuperação.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência.** 2021. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/ WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório mundial sobre deficiência. The World Bank. Trad. de Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo>. Acesso em: 21 jul. 2022.